

**EFEITOS DA GESTÃO PARA A ESCOLA DE MAIOR ÍNDICE DE
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PERÍMETRO URBANO DO
MUNICÍPIO GOVERNADOR VALADARES**

**EFFECTS OF MANAGEMENT ON THE SCHOOL WITH THE HIGHEST BASIC
EDUCATION DEVELOPMENT INDEX IN THE URBAN AREA OF THE
MUNICIPALITY OF GOVERNADOR VALADARES**

¹ Gedison da Silva Bessa

² Larissa Kelly Campos Rocha

³ Samantha Barbosa

⁴ Sandyla Gonçalves Castinho

⁵ Sandra Maria Perpétuo

RESUMO

Neste artigo propõe-se revelar mecanismos utilizados para se chegar a uma boa colocação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB no ano de 2017, em uma escola pública municipal de Governador Valadares. O IDEB é uma das primeiras iniciativas brasileiras para aferir a qualidade do aprendizado nacionalmente e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Teve-se como objetivo conhecer a atuação da Gestão da Escola Municipal Laura Fabri evidenciando a melhoria da aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como as ações que norteiam o bom desempenho no IDEB 2017. Para alcance dos resultados

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Especialista em Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas de Aprendizado (DESCOMPLICA); Ludopedagogia e Psicomotricidade (FAVENI); Alfabetização e Letramento (FAVENI); Educação Infantil e Anos Iniciais (FAVENI); Gestão Educacional (UNICESUMAR).

E-mail: gedisonbessa2013@outlook.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais (FAVENI). Especialista em Gestão do Trabalho (Supervisão, Orientação, Inspeção e Administração) (FAVENI). Especialista em Pedagogia Social e Educação Especial e Inclusiva (FAVENI).

E-mail: larissakellyc@hotmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC).

E-mail: samantaharbosapeda-go37@hotmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Especialista em Educação Infantil, Especial e TGD (Transtorno Globais do Desenvolvimento) (FAVENI). Especialista em Gestão Escolar (FAVENI). Especialista em Neuropsicopedagogia (FAVENI). Graduanda em Educação Especial (FAVENI).

E-mail: sandyla2.0@hotmail.com

⁵Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Especialista em Alfabetização e Letramento; Supervisão e Coordenação Escolar (PUC-MINAS); Gestão Educacional (ISECUB); Educação Inclusiva, Neuropsicopedagogia e Psicopedagogia (IMESMERCOSUR). Mestre em Educação (UFOP). Doutoranda em Educação (UFOP).

E-mail: sandraplocatelli@hotmail.com

utilizou-se uma abordagem qualitativa, cuja metodologia será a pesquisa de campo com envio de questionário a diretora da escola. Os resultados apontam para a importância da gestão democrática participativa. Por fim, aguarda-se que após o entendimento desse material revela-se que o gestor da escola é fundamental para tal colocação no IDEB, e que a atuação do mesmo é essencial para elevar o IDEB.

Palavras- chave: IDEB. Gestão democrática.

ABSTRACT

This article aims to reveal the mechanisms used to achieve a high placement in the Basic Education Development Index (IDEB) in the year 2017 at a municipal public school in Governador Valadares. The IDEB is one of Brazil's first initiatives to assess the quality of education nationally and establish goals for improving teaching. The objective was to understand the performance of the management of the Laura Fabri Municipal School, highlighting the improvement in student learning in the early years of elementary education, as well as the actions that guide high performance in the 2017 IDEB. To achieve the results, a qualitative approach was used, with the methodology involving field research and sending a questionnaire to the school's principal. The results point to the importance of participatory democratic management. Finally, it is expected that after understanding this material, it will become evident that the school administrator plays a fundamental role in achieving a high IDEB ranking, and their performance is essential in raising the IDEB.

Keywords: IDEB. Democratic management.

1 – INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta dados sobre o impacto da divulgação dos resultados do IDEB, sobre o papel do gestor escolar da Escola Municipal Laura Fabri. A pesquisa buscou cotejar os dados quantitativos levantados pelas avaliações da Prova Brasil, a fim de verificar se havia influência das políticas de avaliação externas sobre o desempenho dos alunos nos resultados do IDEB. O campo de pesquisa escolhido foi uma escola pública localizada em região vulnerável em Governador Valadares. Esta região é conhecida como a periferia da periferia (SOUZA, 2002), devido à fragilidade do seu processo de urbanização frente ao grande crescimento populacional desordenado. Caracteriza-se por se constituir em uma área carente da cidade com uma série de problemas de infraestrutura quanto ao saneamento básico, fornecimento de água e condições de moradia.

A inspiração para escolha deste campo de pesquisa se deu pela divulgação, no início do ano 2017, do IDEB, que apresentava as médias de desempenho de cada

escola pública do Brasil, baseadas na sistematização dos dados da Prova Brasil (2017), aplicadas aos alunos para verificar o índice de proficiência em Português e Matemática, juntamente com informações sobre o rendimento escolar (aprovação) obtidas pelo Censo Escolar (2017). Neste contexto, a Escola Municipal Professora Laura Fabri foi selecionada para ser investigada, graças às positivas variações estatísticas nos seus resultados escolares.

2 – O IDEB: CONTEXTUALIZAÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. Para esse resultado utiliza-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) numa escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média 6.0 até 2021, patamar educacional correspondente ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Suécia.

O IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar realizado todos os anos, e médias de desempenho nas avaliações do INEP, a Prova Brasil (para IDEBs de escolas e municípios) e a Saeb (no caso dos IDEBs dos estados e nacional) – avaliações aplicadas no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio.

Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (INEP) em 2007, o IDEB sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país:

- Fluxo: representa a taxa de aprovação dos alunos.
- Aprendizado: corresponde ao resultado dos estudantes no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), aferido tanto pela Prova Brasil, avaliação censitária do ensino público, e a ANEB, avaliação amostral do SAEB, que inclui também a rede privada.

Com o IDEB, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores os resultados mais importantes da educação: aprendizagem e fluxo. A combinação desses dois instrumentos tem também o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no SAEB ou Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a

necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema.

O IDEB também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a educação básica, estabelecendo, como meta, que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos, pois obteve um crescimento significativo dos anos iniciais e finais no Ensino Fundamental do Brasil.

Como o IDEB é resultado do produto entre o desempenho e o rendimento escolar (ou o inverso do tempo médio de conclusão de uma série) então ele pode ser interpretado da seguinte maneira: para uma escola A cuja média padronizada da Prova Brasil, 4ª série, é 5,0 e o tempo médio de conclusão de cada série é de 2 anos, a rede/ escola terá o Ideb igual a 5,0 multiplicado por 1/2, ou seja, $Ideb = 2,5$. Já uma escola B com média padronizada da Prova Brasil, 4ª série, igual a 5,0 e tempo médio para conclusão igual a 1 ano, terá $Ideb = 5,0$.

A forma geral do IDEB é dada por: $IDEB_{ij} = N_{ji}P_{ji}$; em que, i = ano do exame (SAEB e Prova Brasil) e do Censo Escolar; N_{ji} = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizado para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino; P_{ji} = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa do ensino dos alunos da unidade j . (INEP, 2018).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala que permitem ao INEP realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado.

Por meio de provas e questionários, aplicados periodicamente pelo INEP, o SAEB permite que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país, de modo a oferecer subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas com base em evidências.

As médias de desempenho do Saeb, juntamente com os dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Desde 1990, quando foi criado, o SAEB teve algumas reestruturações. Em 2005, passou a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), que manteve as características, os objetivos e os procedimentos da avaliação efetuada até aquele momento, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil, criada com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas das redes públicas. Em 2017, não só as escolas públicas do ensino fundamental, mas também as de ensino médio, públicas e privadas, passaram a ter resultados no Saeb e, conseqüentemente, no IDEB. As avaliações não são para punir ou premiar as escolas e sim para permitir que o educando, pais, professores e dirigentes tenham decisões favoráveis e revisem as metodologias e planejamentos aplicados em sala de aula e instituição, analisando se efetivamente está suprimindo as necessidades de aprendizagem do aluno em vista dos resultados das avaliações utilizadas em cada etapa escolar.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EDUCACIONAL NO IDEB

A gestão escolar é reconhecida, hoje, como um dos elementos determinantes do desempenho de uma escola. Por isso, várias discussões têm abordado esse tema a fim de discutir alguns conceitos existentes sobre esse aspecto da escola. Para falar sobre gestão é preciso considerar que esse é um aspecto fundamental para o bom desenvolvimento da escola. Segundo o PRADEM (Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Municipal) (2003), “o tipo de gestão a ser adotado, no âmbito da educação pública brasileira, é, por imposição legal, o democrático”. O artigo 206 da Constituição Federal Brasileira, bem como o artigo 3º inciso VIII da LDB assim o determina.

Nesse contexto, o conceito de gestão é compreendido como a coordenação dos esforços individuais e coletivos em torno da consecução de objetivos comuns. O diretor da escola, portanto, como diretor de uma instituição social que tem o aspecto pedagógico democrático como seu foco central, deve ter todas as suas decisões orientadas por critérios pedagógicos e devem propor melhorias para o processo ensino-aprendizagem, e bom andamento da escola.

Em decorrência da importância das avaliações externas, nota-se que para um bom desenvolvimento da aprendizagem um dos maiores precursores é a gestão escolar, que precisa estar engajada com todos os setores da instituição, compartilhando experiências profissionais com condutas de respeito e confiança, uma vez que a comunidade escolar ao fazerem parte de um ambiente estimulador, sentem-se mais inclinados para trabalhar e desenvolver de modo coletivo e agradável.

Segundo Libâneo (2004, p.217):

Muitos dirigentes escolares foram alvos de críticas por práticas excessivamente burocráticas, conservadoras, autoritárias, centralizadoras. Embora aqui e ali continuem existindo profissionais com esse perfil, hoje estão disseminadas práticas de gestão participativa, liderança participativa, atitudes flexíveis e compromisso com as necessárias mudanças na educação.

Deste modo, o gestor é essencial em conjunto com a comunidade, procurando atender suas necessidades. Por esse motivo, deve ter muita organização para integrar, agrupar os esforços necessários para realizar as ações determinadas para a melhoria da qualidade de ensino, ter coragem de agir com a razão e a liderança para acontecimentos desfavoráveis do cotidiano, buscando o equilíbrio entre os aspectos pedagógicos e administrativos, como afirma Martins (1999, p. 165), “a administração é o processo racional de organização, comando e controle”. Em contrapartida a gestão tem como característica assegurar e reconhecer a importância da participação consciente e evidenciada das pessoas nas decisões sobre a direção e aplicação do seu trabalho, de modo que busque a qualidade educacional e democratizando a educação tornando-a mais igualitária.

O primeiro caminho, indispensável à solução dos problemas que a educação brasileira enfrenta, é a democratização da própria escola. Esta democratização está intimamente ligada à da sociedade como um todo. Mas a escola não pode esperar que a sociedade mude para dar sua contribuição à democracia; assim na medida em que modifica sua estrutura interna, de forma a possibilitar a todos os seus membros uma participação ativa no planejamento, na execução e na avaliação das suas atividades, a escola está educando para a democracia e contribuindo para a democratização da sociedade. (PILETTI & PILETTI, 1997, p. 228-229).

A partir da consideração do autor, evidencia-se que o gestor educacional deve criar um vínculo harmônico com a sua equipe, em que todos estejam engajados nas questões pedagógicas e administrativas, por meio da gestão democrática e participativa, ocorre a valorização da comunidade escolar no processo de tomada de

decisão, concebe à docência como trabalho interativo e aposta na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola.

O educando não aprende conhecimentos, habilidades, atitudes e valores apenas na sala de aula, aprende também na vivência cotidiana com família, nas relações com colegas, no ambiente escolar, assim, a avaliação é função primordial do sistema de organização e de gestão, pois supõe acompanhamento e controle das ações decididas coletivamente, a fim de verificar o estado real do trabalho desenvolvido pelo gestor e a equipe como um todo.

3 – MÉTODO

Pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas. Para AnderEgg (apud MARCONI, LAKATOS, 2004, p. 155) é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Para Rúdio (1980) “é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento”. Para que a pesquisa receba o qualitativo de “científica”, é necessário que seja desenvolvida de maneira organizada e sistemática, seguindo um planejamento previamente estabelecido pelo pesquisador. É no planejamento da pesquisa que se determina o caminho a ser percorrido na investigação do objeto de estudo. Rúdio (1980) afirma que “a pesquisa científica se distingue de qualquer outra modalidade de pesquisa pelo método, pelas técnicas, por estar voltada para a realidade empírica, e pela forma de comunicar o conhecimento obtido”.

Este artigo resulta de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, que será envolvida com um estudo de caso, realizada com envio de questionário com 6 perguntas para diretora da Escola Municipal Laura Fabri melhor posicionada no IDEB 2017 em território urbano de Governador Valadares, nos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2017; tendo em vista o teor investigativo na literatura sobre a temática desenvolvida. A partir da definição do objeto de investigação, realizou-se a seleção de material de leitura; localização de informações; anotações, fichamentos e análise crítica, considerados passos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, que possibilitam reflexões mais rigorosas acerca da problemática do trabalho.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Vicente (2013), até a década de 1970, havia na educação uma corrente que acreditava que o ambiente escolar tinha pouca ou nenhuma influência sobre o desempenho dos alunos. Acreditava-se que os resultados das avaliações escolares eram muito mais condicionados pela origem social e étnica dos alunos do que pela escola. Essa ideia passou a ser questionada por alguns pesquisadores que, ao final da mesma década, elaboraram uma linha de pesquisa denominada “escola eficaz”. Seus estudos tinham como objetivo “compreender e conhecer em cada contexto social, as várias características da escola que podem interferir no desempenho dos alunos.” (SOARES et al, 2002 apud VICENTE,2013 p.50).

Com base nas pesquisas sobre escola eficaz, Polon (2012) afirma que nela os resultados dos alunos estão além do aprendizado típico das escolas frequentadas por estudantes de origem social semelhante. Nesse sentido, o papel da gestão escolar é fundamental para a obtenção de bons resultados educativos e para a garantia da eficácia escolar, mesmo em escolas marcadas pela pobreza.

Para obtermos determinados resultados foi realizado um questionário direcionado a diretora da Escola Municipal Professora Laura Fabri que realizou considerações sobre as estratégias para alcançar o resultado de melhor IDEB 2017 em território urbano de Governador Valadares. Em razão disso, a mesma salientou que o planejamento iniciou há algum tempo na gestão anterior, tendo a continuidade no ano atual com a nova gestão orientada pela diretora que já atuava na escola como professora de Educação Física desde 2010, dessa forma conhecendo todos os desafios e obstáculos que a escola enfrentava, pôde unir sua experiência como docente ao cargo de direção. A instituição já contava com uma excelente equipe que se comprometia com tais responsabilidades, assim quando assumiu o cargo a diretora já tinha em mente ideias para mudar a realidade da escola em parceria com a equipe pedagógica. Sendo assim, destacaram-se as estratégias que evidenciaram a importância da gestão democrática participativa, que foram muitas.

Para Lück (2006), a liderança exige a participação conjunta e organizada de todos os atores envolvidos no processo educacional, tendo como condição para sua atuação a aproximação de todos os membros da escola, pais e comunidade, visando à promoção de uma educação de qualidade, com o estabelecimento de um ambiente

escolar aberto e participativo. Isso porque acredita que apenas dessa maneira ocorrerá a gestão democrática e participativa, com a melhoria contínua do processo de ensino e da aprendizagem.

A interação com as famílias, através de palestras, reuniões e conversas individuais com o objetivo de conscientizar os pais e/ou responsáveis na participação ativa do processo de ensino/aprendizagem dos filhos foi um dos fatores que auxiliou a escola em questão, nos presentes obstáculos. Facilitando a aprendizagem foi necessária à integração da equipe no ambiente escolar, capacitação contínua de funcionários visando oferecer mais conhecimentos e aprendizagem, suportes semanais para professores e monitoramento das aulas na garantia de manutenção da qualidade, assim como o investimento em ambientes agradáveis e limpos, motivando e estimulando os alunos demonstrando de forma prática que a escola se preocupa com seu bem estar físico e emocional.

A escola Municipal Professora Laura Fabri funciona em três espaços; sendo eles, a Sede – anos finais com 435 alunos somando 16 turmas (4 de 1º ano, 3 de 2º ano, 5 de 3º ano, 2 de 4º ano e 2 de 5º ano) ; Anexo educação infantil – com 196 crianças somando 12 turmas (3 de cada, de 2 anos, 3 anos, 4 anos e 5 anos) e anexo anos finais – 205 alunos somando 6 turmas (2 de 6º ano, 2 de 7º ano, 1 de 8º e 9º ano) . Diante da realidade da escola e da quantidade de alunos totalizando 836 alunos vivendo e estudando em território vulnerável podem-se destacar alguns desafios que necessitavam de transformações imediatas, entre elas a rotina no setor administrativo e financeiro, o trabalho em prol do desenvolvimento pedagógico, a coordenação do corpo docente, a integração família-escola, a motivação para que os alunos levem a sério os estudos, tudo isso com o objetivo de favorecer a qualidade da educação oferecida pela escola, assim como o estímulo às equipes que nela trabalham e a integração entre todos, inclusive pais e responsáveis. A escola convive diariamente com alunos em situações de extrema miséria, muitos fazem alimentação somente na escola, refletindo de maneira negativa em sua vida escolar, sem perspectiva de vida, sem sonhos; alguns tem que lidar com o fato de pais presos por questões de tráfico de drogas, alcoolismo e violência doméstica. Assim a gestão tem como um dos objetivos fazer com que este momento que estão na escola, sejam os melhores do seu dia, contribuindo com a formação pessoal e social do aluno. A maior dificuldade enfrentada pela a escola, segundo a diretora responsável é a omissão dos pais e

ausência de comprometimento em mandar seus filhos para escola. Muitos pais não

se interessam ou valorizam a educação de seus filhos, uma vez que essa família vem

de uma geração que também nunca os incentivou ou estimulou a vida escolar. Assim

a escola defende e propõe ações de mobilização e educação das famílias para que

passem a valorizar a escolarização dos filhos é nela se envolvam, adotando valores,

comportamentos e práticas que auxiliem a escola em sua tarefa.

Uma estrutura deficiente torna as atividades de alunos e professores mais

complicadas e pode contribuir, inclusive, com a evasão de estudantes. Espaços

desconfortáveis fazem com que o aluno sinta-se desmotivado e até abandone os

estudos. A infraestrutura inadequada faz parte dos desafios que a escola enfrenta,

uma vez que se os recursos fossem maiores, as atividades seriam de mais qualidade,

alcançando uma melhor aprendizagem, porém, se faz um trabalho com os recursos

que a escola pode oferecer, buscando se adaptar da melhor maneira possível.

Diante dos resultados obtidos através do questionário respondido pela diretora

revelam que a gestão democrática é de suma importância para se atingir um

desenvolvimento escolar de excelência ultrapassando os muros da escola e

contribuindo na educação de crianças e jovens colaborando com a autoestima dessas

crianças, tal responsabilidade vai muito além da simples administração de recursos

financeiros, de pessoal ou do patrimônio escolar, o sucesso da gestão é feita com a

participação de todos, engajados em um único objetivo. Com a convicção de tais

resultados a instituição analisou a contribuição da nota no IDEB 2017 para a prática

da gestão escolar regular. Conseqüentemente foi comparado e compreendido que as

mudanças foram necessárias para que atingisse boa colocação no IDEB 2017.

Tabela 1 – IDEB observado.

Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESCOLA MUNICIPAL REGINA RIBAS	3.9	4.3	4.2	4.9	5.0	5.1	4.1	4.5	4.8	5.0	5.3	5.6	5.9		
ESCOLA MUNICIPAL FERNANDO DE CASTRO PINTO															
ESCOLA MUNICIPAL BARBARA DE SAES															
ESCOLA MUNICIPAL CHICO MENDES	3.8	4.2	5.4	5.0	5.3	*	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7		
ESCOLA MUNICIPAL IVO DE TASSIS	4.7	4.8	4.6	4.2	5.0	*	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0	6.2	6.5		
ESCOLA MUNICIPAL JOSETE															
ESCOLA MUNICIPAL MARIA ELVIRA DOS SANTOS	3.3	4.8	4.6	5.3	5.2	5.7	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7	5.0	5.3		
ESCOLA MUNICIPAL MARILOURDES NUNES COELHO	3.2	5.2	4.5	4.8	5.6	5.5	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2		
ESCOLA MUNICIPAL JOCEIANO SOARES FERREIRA															
ESCOLA MUNICIPAL PROF. MACIEL															
ESCOLA MUNICIPAL PADRE RONALDO PERIM	4.4	5.2	4.4	5.1	4.6	*	4.6	4.9	5.2	5.4	5.7	6.0	6.2		
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR HELVECIO DAHE	4.2	5.6	5.2	4.6	5.4	*	4.4	4.7	5.0	5.3	5.5	5.8	6.1		
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LAURA FABRI		4.7	5.2	5.0	5.6	5.9		5.0	5.3	5.5	5.8	6.1	6.3		
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ROSALVA SIMOES RAMALHO	4.0	4.6	5.5	4.8	4.9	5.2	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.6	5.9		

Fonte: IDEB, 2017.

De acordo com a tabela em evidência a Escola Municipal de Castro Pinto situado em Goiabal, distrito de Governador Valadares obteve-se o maior IDEB em 2017 com o índice de 8.4 ultrapassando a meta 6.6 projetada para o ano em questão. A Escola Municipal Professora Laura Fabri, entretanto teve o maior IDEB no mesmo ano, sendo localizada em território urbano de Governador Valadares, encontra-se com o índice de 5.9 ultrapassando a meta projetada que era de 5.8. Para alcançar determinado resultado decorreu-se de mudanças necessárias para desenvolvimento de ações e intervenções que garantissem essa melhoria nos resultados, principalmente porque houve um declínio no ano de 2013 no índice de desenvolvimento da escola que foi superado por evoluções constantes e records de metas.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho possibilitou um estudo abrangente sobre as Contribuições da gestão para a escola de maior IDEB em território urbano de Governador Valadares. O primeiro passo foi realizar pesquisas sobre a importância do IDEB e suas contribuições para a vida escolar dos jovens estudantes, demonstrando a relevância desse tema aos alunos e auxiliando para crescimento pessoal e profissional dos educandos. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo através de questionário direcionado a diretora da Escola Municipal Professora

Laura Fabri para obter dados mais consistentes sobre os resultados, com perguntas abertas que possibilitou compreender a realidade em que a escola se vive atualmente e das dificuldades que tem que ser superados no dia a dia escolar.

Constatou-se aspectos sociais interferem de maneira negativo no ensino e aprendizagem dos alunos exigindo dos profissionais maior engajamento e participação da comunidade. Dada à importância do assunto, torna-se necessária estratégias pedagógicas e uma gestão bem preparada e consciente de que só se terá uma aprendizagem de qualidade, quando existir uma participação democrática, com o intuito de se fazer uma gestão onde todos possam contribuir de forma direta e indiretamente.

Foi comprovado que através de tais ações pedagógicas podem alcançar resultados positivos e de grande desenvolvimento não só para o ensino e aprendizagem, como para toda uma comunidade, mudando a realidade de muitos e que mesmo se encontrando em um ambiente vulnerável, as ações quando são coletivas todos saem ganhando.

REFERÊNCIAS

- EDU ACADEMIA. O que é o IDEB. Disponível em: <
<https://academia.qedu.org.br/ideb/oque-e-o-ideb-2/>> Acesso em 02 Nov. 2018.
INEP. Sobre a ANA. Disponível em: Acesso em 03 Nov. 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática – 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LUCK, Heloisa. A Gestão Participativa na Escola. Petrópolis: Vozes, 2006.
LUCKESI, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo, Cortez, 1995.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. Metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
- MARTINS, José do Prado. Administração Escolar. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MESQUITA, Silvana. Os resultados do IDEB no cotidiano escolar. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362012000300009>
Acesso em 03 de Nov. de 2018.
- PILETTI, Nelson e PILETTI, Claudino. História da Educação. São Paulo – SP: Ática, 1997.
- POLON, Thelma Lucia Pinto. Identificação dos perfis de liderança e características relacionadas à gestão pedagógica eficaz nas escolas participantes do Projeto

GERES: Estudo Longitudinal. Disponível em: <
<https://www.maxwell.vrac.pucrio.br/acessoConteudo.php?nrseqoco=61641&fbclid=IwAR2Vq4Oih11p9DS9hVhXo2YkgH Z7RCxftwNQn1-mnl1VyKWzYQZh8V8Vwo>> .
Acesso em 4 Nov .2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. A importância da gestão escolar na efetivação da qualidade de ensino. Disponível em: <https://blog.portaleducacao.com.br/administracao-e-negocios/>. Acesso em 3 de novembro de 2018.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

SIMAVE. Revista do Sistema de Avaliação. Disponível em:
http://www.simave.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2013/07/SIMAVE_SISTEMA_2012.pdf Acesso em 03 Nov. 2018.

SOARES, Ana Pc. O que é SIMAVE. Disponível em:
http://www.simave.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2013/07/SIMAVE_SISTEMA_2012.pdf. Acesso em 03 Nov.2018.

SOARES, J.F.; BROOKE, N. Pesquisa em eficácia na escola: origem e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 2008. Disponível em
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622011000200006.
SOUZA, M. O Tempo nas cidades. In Revista Ciência e Cultura – Temas e Tendências Contemporâneas. (SBPC) São Paulo, v. 54. n. 2, 2002. (mimeo, s/p.).
UDESC. Pesquisa Científica: Conceito e tipos. Disponível em: Acesso em 01 Nov. 2018.

VICENTE, Luciana. Gestão da mudança, da cultura e do clima escolar: análise das ações de uma equipe gestora em prol da eficácia escolar. Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestrado Profissional em Educação, Juiz de Fora, 2013.